

# Na memória, a tecnologia

Rubens Vitti Jr.  
rubens@jornal.com.br

Um museu de grandes novidades. A frase parece incoerente para um museu comum, mas se encaixa perfeitamente quando se fala do Museu e Centro de Ciências, Educação e Artes Luiz de Queiroz, localizado dentro da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). Em seu acervo estão guardados objetos que mostram a tecnologia hoje ultrapassada, mas que no passado foi essencial para que o presente existisse e o futuro pudesse ser analisado.

Uma visita ao Museu Luiz de Queiroz é como entrar em uma máquina do tempo da tecnologia. O prédio é histórico. Idealizado pelo professor José de Mello Moraes, foi construído com inspiração em projeto arquitetônico colonial das fazendas no sul dos Estados Unidos, como a do filme O Vento Levou. Até 1990 foi usado como casa do diretor, depois doado para o museu, fundado em 1984, mas sem espaço para a manutenção de seu acervo.

O especialista em museografia e exposições Edno Aparecido Dario, responsável pelo local, mostrou toda a infraestrutura do museu. Uma das principais salas é a que mostra a mecanização. "São miniaturas como a bate-estaca, usada nos anos 1920 para fundação de construção rural, locomotiva, colhedora de bata inglesa, etc", explicou. Em outra sala, a construção do prédio central da Esalq é destaque. A grande prédio começou a ser erguido em 1901 e foi inaugurado em 1907. Uma reforma em 1943 deu ao prédio a estrutura que hoje ele se apresenta. Na sala, estão expostos tijolos da época, além de instrumentos de construção como



Museu da Esalq está instalado em prédio inspirado nas fazendas do sul dos Estados Unidos

Fotos: Isabela Borghese/JP

serrote, um sino antigo, uma central telefônica e até mesmo um extintor de incêndio do início do século passado, além de uma maquete da construção, feita para o centenário da instituição.

O café é destaque no piso superior do museu, com mais objetos antigos ligados ao produto. Pulverizador e torrador a gás dos anos 1930 são alguns dos diversos objetos. Na varanda do museu, charretes históricas estão expostas. Entre elas, uma foi usada para buscar o então governador de São Paulo, Ademar de Barros, no aeroporto, em meados dos anos 1940.

Outra sala mostra o desenvolvimento tecnológico da Esalq com peças de 17 departamentos. Lá estão raridades como microscópios, tubos de ensaio e uma coleção excepcional de balanças. "O museu mostra apenas 70% de todo o seu conteúdo. O restante está em uma reserva técnica", explicou Dario. Na sala dos professores, antigos materiais, como máquinas de escrever, caneta tinteiro, mata borrão e a chancela de cartas oficiais podem ser vistos. O museu possui ainda antigas máquinas de fotografia e um projetor dos anos 1920. Uma sala também é reservada ao departamento de solos, com pedras semi-preciosas, como a esmeralda.

## EM IMAGENS

Em quase todos os ambientes do museu é possível ver fotografias que mostram a história da Esalq. Em uma delas, por exemplo, é possível ver o antigo bonde, única forma de os alunos chegarem à instituição nos anos 1930, quando a escola ficava a mais de três quilômetros do centro habitado.



Interior do prédio, que era a casa do diretor, mostra toda a sua riqueza arquitetônica



Charrete foi usada para buscar o governador de SP no aeroporto, nos anos 1940

## 'Preservar é fundamental'

O Museu Luiz de Queiroz é um importante espaço de reflexão para quem analisa os artifícios do passado como forma de entender o futuro, principalmente em uma instituição de 112 anos. O diretor da Esalq, José Vicente Caixeta Filho, destacou que para desenhar os próximos passos da universidade é preciso estudar como ela se desenvolveu. "A Esalq tem estudos de estruturar o campus com novas faculdades e, para isso, analisar sua história é im-

prescindível", disse o diretor.

A preocupação da comunidade acadêmica em preservar informações e objetos, segundo Caixeta, construiu muito para o acervo do museu. "São docentes que já deixaram a escola e contribuíram com os pertences ao longo dos anos", explicou. Um banco de dados está sendo desenvolvido. "A intenção é ter um cadastro para saber quem estudou na Esalq e onde está atuando hoje", afirmou.



Microscópio utilizado nos anos 1920 na instituição



Edno Aparecido Dario é responsável pelo museu



O diretor da Esalq, José Vicente Caixeta Filho: analisar a história é imprescindível



Mesa de prova do café: um andar dedicado à história do grão